

# CACTUS EM MOVIMENTO: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA E CAMINHOS TRILHADOS NO ENFRENTAMENTO ÀS VIOLÊNCIAS

*CACTUS IN MOTION: EXTENSION EXPERIENCE AND PATHWAYS IN ADDRESSING VIOLENCE*

*CACTUS EN MOVIMIENTO: EXPERIENCIA EXTENSIONISTA Y CAMINOS RECORRIDOS EN EL ENFRENTAMIENTO A LAS VIOLENCIAS*

Ryanne Wenecha da Silva Gomes<sup>1</sup>  
João Paulo Sales Macedo<sup>2</sup>

DOI: 10.29327/revista-interdisciplinar-extensao-cultura-caetana.1438203

## Resumo

O presente relato apresenta a experiência desenvolvida no Programa de Extensão CACTUS, da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), voltado à prevenção e ao enfrentamento da violência sexual e à promoção de práticas de cuidado, produção de conhecimento e formação profissional. O estudo compartilha a trajetória do programa e seus eixos de atuação, que abarcam a formação, o acolhimento e a produção de saber ético-político, além de situar o debate sobre a articulação com a curricularização da extensão no curso de Psicologia. A experiência evidencia a importância do cuidado e da escuta qualificada nesse cenário, da atuação interdisciplinar e da construção de vínculos em rede como elementos centrais na atenção às pessoas em situação de violência. Destacam-se os impactos formativos sobre estudantes e profissionais, a ampliação da rede de proteção e a produção de metodologias interventivas em campo, sensíveis às dimensões subjetivas de cada território. O relato reafirma a importância da extensão como espaço de articulação entre academia e comunidade, de produção de sentidos, saberes e práticas comprometidas com os direitos humanos.

**Palavras-chave:** Violência; Extensão universitária; Psicologia; Direitos humanos.

1 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI, Brasil. Mestra em Psicologia pela UFDPAr, e-mail: ryannewenecha@hotmail.com

2 Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba, PI, Brasil. Doutor em Psicologia pela UFRN, Professor Associado IV na UFDPAr, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFDPAr e bolsista produtividade do CNPq, e-mail: jpmacedo@ufdpar.edu.br



## Abstract

This report presents the experience developed within the CACTUS Extension Program at the Federal University of Delta do Parnaíba (UFDPAr), aimed at preventing and addressing sexual violence and promoting practices of care, knowledge production, and professional training. The study shares the program's trajectory and its main areas of action—which include training, reception and support, and the production of ethical-political knowledge—while also situating the debate on its articulation with the extension-curricularization process in the Psychology program. The experience highlights the importance of care and qualified listening in this context, the role of interdisciplinary action, and the construction of network-based bonds as key elements in providing support to individuals affected by violence. It also underscores the formative impacts on students and professionals, the expansion of the protection network, and the development of field-based intervention methodologies sensitive to the subjective dimensions of each territory. The report reaffirms the importance of extension as a space for articulating academia and community, and for producing meanings, knowledge, and practices committed to human rights.

**Keywords:** Violence; University extension; Psychology; Human rights.

## Resumen

El presente relato presenta la experiencia desarrollada en el Programa de Extensión CACTUS de la Universidad Federal del Delta del Parnaíba (UFDPAr), orientado a la prevención y al enfrentamiento de la violencia sexual, así como a la promoción de prácticas de cuidado, producción de conocimiento y formación profesional. El estudio comparte la trayectoria del programa y sus ejes de actuación, que abarcan la formación, el acogimiento y la producción de saber ético-político, además de situar el debate sobre la articulación con la curricularización de la extensión en el curso de Psicología. La experiencia evidencia la importancia del cuidado y de la escucha cualificada en este contexto, de la actuación interdisciplinaria y de la construcción de vínculos en red como elementos fundamentales en la atención a personas en situación de violencia. Se destacan los impactos formativos en estudiantes y profesionales, la ampliación de la red de protección y la producción de metodologías de intervención en campo sensibles a las dimensiones subjetivas de cada territorio. El relato reafirma la importancia de la extensión como espacio de articulación entre la academia y la comunidad, así como de producción de sentidos, saberes y prácticas comprometidas con los derechos humanos.

**Palabras clave:** Violencia; Extensión universitaria; Psicología; Derechos humanos.

### INTRODUÇÃO

As violências compõem um dos aspectos mais persistentes da violação de direitos na sociedade, além de estarem relacionadas às desigualdades estruturais e às manifestações de poder (Vergès, 2021). Envolvem também outras camadas que se intensificam de acordo com as especificidades, como os silenciamentos, a culpabilização, o desamparo institucional e a dificuldade de promover cuidados. Nesse cenário, a Psicologia e a universidade são provocadas de modo direto a pensar e articular possibilidades na formação profissional para operar de modo técnico e eticamente competente nesse contexto e dialogar com a vida em sociedade.

Dentro dessa conjuntura de implicação social, política e ética que o Núcleo de Atenção e Prevenção a Pessoas em Situação de Violência (CACTUS), atual Programa de Extensão da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), foi idealizado e se insere na rede de cuidado e proteção do município de Parnaíba-PI. Criado em 2020 enquanto Projeto de Extensão o CACTUS se consolida como espaço de atenção psicológica e produção de práticas interventivas direcionadas à garantia de direitos e ao enfrentamento das violências, especialmente a violência sexual, ao mesmo tempo em que se torna dispositivo formativo para estudantes e profissionais. Assim, ao longo do seu desenvolvimento, o programa articula cuidado, intervenções na comunidade e produção de saberes, tensionando a separação instituída entre teoria e prática, recolocando a extensão como eixo vivo dentro do processo de formação profissional e de diálogo com a comunidade.

É importante destacar que o crescente debate sobre a extensão universitária e o seu processo de curricularização tem promovido discussões e uma nova proposta de trabalho, modificando o lugar das atividades extensionistas como mera atividade complementar e de caráter secundário, de cunho assistencialista, fragmentada e de baixo impacto da formação discente, para serem incluídas dentro dos componentes estruturantes dos cursos universitários, integrando com o ensino e a pesquisa por meio da produção do conhecimento e formação crítica em diálogo com a sociedade (Fontenele, 2024). Nesse sentido, experiências como o CACTUS deixam de ser apenas ações optativas e voluntárias e passam a ocupar também o centro da formação, desenvolvendo de forma dialógica e emancipatória, o que o campo possibilita de ensino e prática para a Psicologia, fortalecendo o diálogo interprofissional e com a sociedade.

Desse modo, o presente relato apresenta a experiência desenvolvida no Programa de Extensão CACTUS vinculado à UFDPAr. Este estudo tem como objetivo relatar as contribuições e resultados do programa como dispositivo formativo e de cuidado no enfrentamento à violência, ressaltando a relevância das práticas construídas no âmbito do processo de formação em Psicologia e sua contribuição para o fortalecimento das ferramentas e atualizações técnico-profissionais diante deste grave problema enfrentado na sociedade piauiense e brasileira. Ao descrever as contribuições do programa, torna-se evidente a experiência como campo de produção de conhecimento, dialogando sobre as potencialidades vivenciadas e produzidas e os deslocamentos ético-políticos e formativos que emergem na equipe e na própria instituição em resposta a esta importante dor vivida pela sociedade que é a violência contra crianças, adolescentes e mulheres.

## DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

### 1. HISTÓRICO E ORGANIZAÇÃO

O CACTUS tem por finalidade o fortalecimento de ações voltadas à prevenção, enfrentamento e cuidado de pessoas em situação de violência sexual. Iniciado em 2020 e em funcionamento contínuo até o momento atual, o programa passou por transformações importantes dentro do marco histórico de cada ano, com a ampliação de sua atuação e a inserção de novas metodologias, prezando pela interdisciplinaridade, intersetorialidade, criação de vínculos com a rede e a comunidade e pela abertura a processos coletivos como favorecimento de cursos, formações, escuta e reflexão.

A equipe do programa é constituída por profissionais da Psicologia e estudantes em formação na área. O funcionamento envolve dois eixos principais de atuação: a) formação interna e intervenções na comunidade e b) os atendimentos psicológicos. Essa organização possibilita discussões com encontros formativos, acolhimento de pessoas, articulação com redes de proteção por meio de parcerias institucionais estabelecidas com serviços como o Serviço de Atendimento às Vítimas de Violência Sexual (SAVVIS), o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), o Núcleo de Apoio Multidisciplinar da Comarca de Parnaíba do Tribunal de Justiça do Piauí (NAMPAR) e escolas da rede local, sustentando o diálogo contínuo com os setores da saúde, assistência social, educação, justiça e com a comunidade, conferindo uma lógica dialogada com o campo, com o fenômeno da violência, e as mudanças surgidas que se desdobram ao longo do tempo. Ao longo dos anos, são estruturados diversos modos de fazer, guiados pelas demandas que emergiram e pelos aprendizados construídos. Assim, o programa passou a ser reconhecido como espaço de referência local para discussões sobre práticas de cuidado e atendimento às pessoas em situação de violência sexual.

### 2. EIXOS DE ATUAÇÃO

#### 2.1 *Processo Formativo*

O CACTUS desenvolve um conjunto de ações formativas internas direcionadas a equipe de estudantes de Psicologia e externas voltadas tanto para a comunidade quanto para profissionais da rede e instituições parceiras. Em formatos de oficinas, cursos, rodas de conversa, grupos de estudo e atividades interventivas e educativas, são abordados temas relacionados ao fenômeno das violências e violações, direitos humanos e ao cuidado psicológico.

Esses encontros formativos articulam teoria e experiência, convocando a reflexão crítica sobre a prevenção e ao enfrentamento da violência, o papel da Psicologia e os desafios éticos que atravessam essa prática seja em rede, no aspecto clínico ou comunitária, rompendo com modelos assistencialistas (Gomes et al., 2020).

#### 2.2 *Acolhimento e Cuidado*

No centro do percurso construído pelo programa, situa-se o eixo referente ao acolhimento de pessoas em situação de violência sexual que são encaminhadas pela rede de serviços do município ao programa. As ações de cuidado incluem escuta qualificada,

acompanhamento psicológico individual e familiar, e a construção de vínculos para fortalecimento da pessoa atendida com respeito à sua singularidade. Os atendimentos fazem parte de uma linha de cuidado necessária dentro da rede local, uma vez que a sobrecarga dos serviços ainda é fator limitante para o efetivo acolhimento e não revitimização.

O processo de cuidado não se limita à resposta imediata ao sofrimento, mas se estender ao fortalecimento dos direitos, na reconstrução da autonomia e da experiência traumática, ampliando os repertórios de possibilidades das pessoas que estiveram em situações de silenciamentos e violações (CFP, 2024, 2020).

Nesse contexto, o programa de extensão adota enquanto metodologia o fortalecimento de estudantes de Psicologia com o manejo dos atendimentos e momentos de cuidado com a equipe, aspecto essencial do trabalho com temáticas sensíveis; a supervisão de casos como suporte para prática; e a articulação com a rede de proteção para construção do cuidado em rede. As intervenções dentro do campo dos atendimentos possuem limitações institucionais, visto que o CACTUS trata-se de um serviço situado no ambiente acadêmico, e não consegue abarcar a amplitude e a complexidade das demandas que atravessam a região. Ainda assim, essa limitação não interfere no compromisso ético do programa, mas apontam para a necessidade de articulação em rede e de políticas que sustentem, para além da universidade, o cuidado que a população necessita, evitando assim respostas simplificadas.

### *2.3 Produção de Saber Ético-Político*

O CACTUS também compreende seu funcionamento como um dispositivo de produção coletiva de conhecimento. O embasamento teórico e formativo de suas atividades considera a lacuna de discussões críticas e de compartilhamentos acerca das dimensões das violências e seus processos de transformação. Nessa lógica, o compartilhamento de saberes surge de modo dialogado seja pela possibilidade de construção interna da equipe, para encontrar na futura prática profissional amparo técnico no manejo dos casos; seja na oferta de cursos, formações e momentos interventivos enquanto formação continuada. A proposta desses momentos considera os desafios vivenciados na prática, os limites institucionais diante do fenômeno da violência, a discussão de práticas que prezam pela construção de estratégias de cuidado, aliadas as perspectivas decoloniais e interseccionais, que conforme Segato (2005), Vergès (2021) e Akotirene (2019) revelam as violências como estruturais e demandam cuidados que rompam com lógicas coloniais, com atenção aos marcadores de gênero, raça, classe e território.

Nos cursos, oficinas e momentos formativos, bem como nas reuniões internas, supervisões e espaços de cuidado da equipe é possível construir práticas e construir espaço ético, sensível e crítico. Ao longo dos anos de atuação essa experiência possibilita a compreensão da importância da articulação de saberes, da abertura para diálogos e da reinvenção de rotas e fluxos dentro dessa temática, além da necessidade de atenção ao cuidado com as equipes de trabalho que cuidam e estão constantemente implicadas no trabalho que envolve as violações de direitos.

### 3. EXTENSIONAR ENQUANTO MOVIMENTO VIVO

Conforme Fontenele (2024) os percursos da extensão universitária no Brasil revelam um histórico de atuação marginalizado, que ao decorrer do tempo e apenas recentemente foi sendo enriquecido com importantes reflexões, debates e troca de experiências sobre sua função na sociedade, seus limites, possibilidades e compromisso com as temáticas e pessoas em exclusão social. Nesse sentido, a prática da extensão tem a necessidade de se firmar como ação participativa, em que ocorra um entrelace de teoria, experiências e pessoas. Nesse percurso, a curricularização da extensão nas universidades emerge como avanço importante para a formação profissional e o diálogo com o vivido no cotidiano, mas ainda assim, permanecem desafios estruturais que merecem destaque, como os alimentados pela própria política educacional, ou mesmo pelos reduzidos investimentos na questão, bem como a atenção para não recair na substituição de políticas públicas existentes e sim de oferecer um movimento de compromisso com a sociedade.

Nessa mesma direção, análises sobre experiências extensionistas em contextos de violência e vulnerabilidades apontam a extensão como ato possível para além de produzir conhecimento situado, ético e implicado, em que possa considerar também desnaturalizar as violências cotidianas, possibilitar acesso aos direitos e potências, convocando para pensar criticamente sobre as intervenções (Gomes et al., 2020). É nesse horizonte que se inscreve a experiência situada do CACTUS, na qual é possível, dentro da prática, refletir sobre os atravessamentos éticos, políticos, raciais e culturais dos contextos de atuação. Esse processo se faz um elemento real da formação, aproximando as situações concretas e complexas e possibilitando pensar novas articulações na tentativa de responder às demandas que reverberam dos contextos em vulnerabilidade.

### RESULTADOS E APRENDIZADOS

Ao longo dessa experiência extensionista, é possível observar os impactos significativos do CACTUS, que pode ser compreendido como um dispositivo que articula dimensões e produz efeitos (Foucault, 2007; Carneiro, 2023). Destaca-se, primeiramente, a participação de cerca de 45 estudantes de Psicologia, com impactos diretos na formação profissional, bem como em profissionais que compõem a rede de proteção, possibilitando o diálogo desde a implementação do programa e a construção de uma compreensão do fenômeno da violência para além de um aspecto individual, reconhecendo, portanto, suas dimensões estruturais e os atravessamentos interseccionais de gênero, raça, classe e território. Além disso, o programa possibilitou a discussão e a elaboração de intervenções sobre temas como o cuidado em saúde, a prevenção das violências, educação em sexualidade, gênero, formação profissional, cuidado em rede e garantia de direitos, entre outros.

Ademais, os movimentos realizados até aqui indicam impactos positivos na construção de espaços seguros de escuta para pessoas em situação de violência, acolhendo histórias e familiares com amparo, postura empática e manejo ético. Tais ações se sustentam em parcerias e articulações sólidas, voltadas ao fortalecimento da rede de proteção local, ampliando os diálogos com serviços e instituições intersetoriais.

Nesse sentido, no que se refere aos atendimentos psicológicos, o programa realizou 40 atendimentos destinados a crianças, adolescentes, mulheres e familiares que estiveram em situação de violência, a partir de um total de 119 encaminhamentos recebidos da rede ao longo do período em que os atendimentos foram iniciados (2022) até o momento

atual. A realização dos atendimentos é atravessada por fatores estruturais que desafiam o acesso e a continuidade do cuidado psicológico, como ocorre em contextos que envolvem essa temática, tais como a impossibilidade de deslocamento das pessoas até o local dos atendimentos, as dificuldades financeiras das famílias, a existência prévia de acompanhamento psicológico em outros serviços, as limitações relativas à estrutura física para os atendimentos, à organização da grade obrigatória dos estudantes e à necessidade de conciliar as atividades acadêmicas com as ações de extensão.

Dessa trajetória, emergem também aprendizados e a construção de metodologias interventivas singulares, que articulam cuidado, crítica social e compromisso com a prevenção. Seja nas intervenções com o público infantojuvenil, planejadas para serem vivenciadas de forma lúdica e dialogada, seja nas ações junto a profissionais da rede, possibilitando formação continuada e espaços de discussão em rede (Gomes et al., 2025).

Nesse âmbito das ações formativas e interventivas da extensão, o programa desenvolveu 16 atividades, entre cursos, eventos, oficinas, atividades artísticas e culturais, rodas de conversa, plantões educativos institucionais e intervenções em escolas da rede local. Essas ações foram concebidas e executadas para além do caráter meramente informativo da temática, configurando-se como espaços coletivos de formação, escuta, sensibilização e de circulação de saberes no território.

O que se consolidou até o momento evidencia uma produção coletiva de conhecimentos, bem como modos formativos, interventivos e implicados de atuar sobre o cenário da prevenção e do enfrentamento das violências, vulnerabilidades e violações de direitos, possibilitando reflexões qualificadas para a prática no campo da Psicologia e fortalecendo a identidade do programa.

Assim, este percurso revelou aprendizados importantes, que vão desde o reconhecimento da potência da extensão universitária até a compreensão da complexidade e das limitações do cuidado em situações que envolvem as violências. As experiências em campo demonstram que acolher, acompanhar e intervir envolve mais do que técnica; exige uma ética da presença, compromissos contínuos e abertura para transformar-se ao longo do processo.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida no CACTUS revela a potência da extensão universitária quando se compromete com a vida, o território e a transformação social. Ao articular formação, cuidado e produção de conhecimento no enfrentamento à violência, o programa tensiona aquilo que se tenta manter silenciado, apagado e em desamparo. Desse movimento emerge a possibilidade de atenção e cuidado, que demanda um manejo ético, político e sensível às desigualdades que atravessam as pessoas atendidas e seus processos de vida.

O percurso construído demonstra que a extensão pode produzir deslocamentos tanto na equipe quanto na própria universidade e na comunidade atendida. No CACTUS, a escuta, os vínculos construídos, a formação crítica e as reflexões sobre o fazer possibilitam aprendizados que extrapolam a formação acadêmica dos estudantes e se inscrevem na formação subjetiva, afetiva e crítica daqueles que constroem o programa.

O programa consolida-se, assim, como um espaço de resistência e cuidado, no qual se reconhecem as dimensões complexas que envolvem as violências, ao mesmo tempo em que se executam práticas que acolhem e produzem novas possibilidades diante da



questão. As experiências relatadas apontam para a necessidade de continuidade e de fortalecimento de iniciativas como essa, que integrem cuidado, formação e vínculo com o campo e com a comunidade, reafirmando a importância do compromisso ético-político na formação em Psicologia.

### REFERÊNCIAS

AKOTIRENE, C. **Interseccionalidade**. São Paulo: Pólen, 2019.

CARNEIRO, S. **Dispositivo de racialidade: a construção do outro como não ser como fundamento do ser**. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) no atendimento às mulheres em situação de violência. Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia, Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. 2ª ed. São Paulo: GM Editorial; Brasília: CFP, 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na rede de proteção às crianças e adolescentes em situação de violência sexual**. Conselho Federal de Psicologia, Conselhos Regionais de Psicologia, Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. 2ª ed. Brasília: CFP, 2020.

FONTENELE, I. C. A curricularização da extensão no Brasil: história, concepções e desafios. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 27, p. e97067, 2024

FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. Organização e Introdução de Roberto Machado. 3ª ed. Rio de Janeiro: Graal, 2007.

GOMES, C. J. de A., BARROS, J. P. P., CAVALCANTE, C. O. B., NUNES, L. F., ALENCAR, F. A. B. Histórias Desmedidas: Reflexões sobre Experiências de Extensão com Jovens (In)Visibilizados. **Revista Extensão em Ação**, Fortaleza, v. 19, n. 1, p. 41–52, 2020.

GOMES, R. W. S., SILVA, M. J. S. DA, SOUZA, G. M. DE, SILVA, L. H. DOS S., ANDRADE, M. F. A. DE, MACEDO, J. P. S. Experiência Extensionista com Crianças de uma Escola Pública sobre Prevenção à Violência Sexual. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, São Paulo, v. 36, p. 1305, 2025.

SEGATO, R. L. Território, soberania e crimes de segundo Estado: a escritura nos corpos das mulheres de Ciudad Juarez. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 265–285, 2005.

VERGÈS, F. **Uma teoria feminista da violência: por uma política antirracista da proteção**. São Paulo: Ubu Editora, 2021.